

Repetição de tarefas: uma revisão de estudos empíricos

Socorro Gardenia Carvalho de PAULA¹

Resumo: Trata-se de uma revisão sistemática de estudos acerca do tema repetição de tarefas e suas implicações para o desempenho oral em L2. O objetivo foi identificar, nos estudos revisados, que tipos de mudanças ocorrem quando os alunos se envolvem na repetição de tarefas e como essas mudanças podem estar relacionadas ao desenvolvimeto da linguagem. Para a busca dos estudos, foi utilizado o método de pesquisa online com o auxílio do programa *Google Chrome*. Assim, foram selecionados e analisados 31 (trinta e um) trabalhos publicados no período de 1993 a 2020, organizados de forma cronológica. Os estudos foram analisados tendo como base quais eram seus objetivos, qual metodologia foi empregada, bem como que atividades foram utilizadas, relatando ao final de cada um deles os resultados obtidos. Os resultados apontaram para os benefícios advindos com a repetição de tarefas, tanto em termos de melhorias no significado, como na forma do idioma a ser aprendido, sugerindo que tal construto pode ser uma valiosa ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Repetição de Tarefas; desempenho oral em L2; ferramenta pedagógica.

Abstract: This is a systematic review of studies on the theme of task repetition and its implications for L2 speech performance. The objective was to identify, in the reviewed studies, what types of changes occur when students are involved in task repetition and how these changes may be related to language development. To search for studies, the online search method was used with the help of Google Chrome program. Thus, 31 (thirty-one) papers published between 1993 and 2020 were selected and analyzed, organized chronologically. The studies were analyzed based on what their objectives were, what methodology was used, as well as what activities were used, reporting at the end of each one the results obtained. The results pointed to the benefits arising from task repetition both in terms of improvements in the meaning, as well as in the form of the language to be learned, suggesting that this construct can be a valuable pedagogical tool for language teaching and learning.

Keywords: Task repetition; L2 speech performance; pedagogical tool.

Introdução

Repetição de tarefa é uma condição na qual o aluno tem a oportunidade de repetir seu desempenho em uma tarefa, sendo ela a mesma ou semelhante (ELLIS, 1987; GASS et all, 1999; BYGATE, 2001; LYNCH; MACLEAN, 2001; D'ELY, 2006). A partir de uma perspectiva metacognitiva, trata-se de um processo que ocorre pelo mecanismo de ensaio consistindo em três ideias essenciais: a de que a prática leva à perfeição; a familiaridade melhora o desempenho; e organização e elaboração levam à aprendizagem (ASHCRAFT, 1994 e BADDELEY, 1990). Desta forma, segundo Bygate (2001), os alunos serão capazes de recuperar informações cruciais da memória de longo prazo ao realizar uma tarefa pela segunda vez.

É importante destacar que não estamos falando aqui de uma repetição precisa, uma vez que, ao repetirem uma tarefa, os participantes escolhem uma linguagem própria para expressar seus significados, e essa linguagem pode variar, pois as tarefas não são

¹ Mestranda em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET), na Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus de Fortaleza. Possui graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Ceará (2009). Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Ateneu FATE, Brasil (2012). Professora efetiva no Instituto Federal do Ceará IFCE. gpaula1209@gmail.com

roteirizadas. Segundo Bygate (2018, p. 13), “o que é repetido é uma determinada configuração de propósitos e um conjunto de informações de conteúdo”. Nesses termos, pode-se dizer que a repetição está presente na vida real, seja quando relatamos por mais de uma vez para diferentes interlocutores uma experiência que tivemos, ou quando nos referimos a um mesmo tópico várias vezes ao dia ao discutirmos e conversarmos sobre assuntos recorrentes como política, o clima ou alguma notícia importante dos noticiários. Além disso, percebe-se também a repetição de tarefas em uma sala de aula quando o professor repete/revisa uma mesma tarefa com a turma, ou até mesmo quando primeiro algum assunto é discutido em grupos para depois se levar tal discussão para a sala inteira. Enfim, percebemos aqui a repetição de tarefas como sendo uma repetição de propósitos com um conteúdo reorganizado de alguma forma.

Levando-se em consideração o modelo de produção de fala de Levelt (1989), o processo de produção de fala é realizado em três fases: conceituação, formulação e articulação. Na conceituação as intenções e informações relevantes são geradas formando uma mensagem pré-verbal que adquire as estruturas linguísticas (lexicais, gramaticais e morfofonológicas) na fase da formulação e, por fim, são convertidas em fala real na fase de articulação. De acordo com Bygate (2001), ao realizar uma tarefa, os alunos estão mais preocupados com a geração de conteúdos, assim, ao repetir a tarefa, o aluno já familiarizado com o conteúdo disporá de mais tempo para se dedicar às outras duas fases de geração da mensagem, formulação e articulação. De acordo com o que está aqui descrito, a repetição de tarefas pode ajudar a enriquecer o desempenho de L2 em termos de complexidade, acurácia e fluência (CAF).

Além disso, a maioria dos estudos sobre desempenho oral, dentre outros tipos de estudo, se concentrou nessas três medidas: fluência, acurácia e complexidade. Partindo-se do pressuposto de que as pessoas possuem um sistema cognitivo de capacidade limitada (ASHCRAFT, 1994), ou seja, atenção a um desses aspectos do desempenho oral pode significar que não há recursos atencionais suficientes para se dedicar a outros aspectos (SKEHAN, 1998), a repetição de tarefas é vista por Bygate (1999) como um meio de enquadrar, reenquadrar e estruturar a linguagem, de modo que a atenção dos alunos possa ser dedicada a diferentes aspectos da performance oral em cada encontro com uma tarefa. O que, como descrito anteriormente, é reforçado pelo estudo de Bygate (2001) que adotou o modelo de Levelt para explicar os benefícios da repetição de tarefas para o desempenho e aprendizado de L2.

Um outro ponto é que uma das questões cruciais acerca do processo de ensino e aprendizagem de idiomas é fazer com que os alunos possam integrar seus conhecimentos prévios em seu uso ativo da língua, ou seja, em seu desempenho. De acordo com Bygate e Samuda (2005), a realização de uma tarefa de comunicação uma segunda vez pode ajudar os alunos a fazer a integração do que sabem ao que fazem. Tal integração se daria ao fato de que a repetição de uma tarefa permite duas experiências diferentes das mesmas exigências de uma tarefa. Tais diferenças se dariam ao fato de que há dois estágios diferentes do conhecimento, que podem gerar mudanças de um discurso para outro.

No primeiro estágio do conhecimento, ou seja, no primeiro encontro com a tarefa, o aluno precisa se envolver em um processo de alto nível de criação, visto que está diante de uma nova demanda. Desta forma, haverá muito trabalho novo a ser feito, por exemplo, precisa decidir como realizar a tarefa, quais e como as mensagens serão produzidas. No segundo estágio do conhecimento, ao repetir a tarefa, o aluno se envolverá em uma valiosa experiência de recorrer a tudo o que foi armazenado em sua memória, à partir de sua primeira experiência com a tarefa. Sendo assim, com o conteúdo da informação já internalizado e organizado em unidades de comunicação, bem como já encontrada uma linguagem relevante para que os significados sejam transmitidos e pronunciados, o aluno provavelmente estará sob menor pressão que no primeiro encontro.

Em suma, a experiência e a linguagem provenientes do primeiro encontro com a tarefa servem como um tipo de planejamento que poderá ser resgatado no segundo encontro com a mesma tarefa, e o resultado disto será um discurso mais sofisticado em termos de gramática e especialmente de vocabulário, visto que foi permitido ao aluno uma integração de um leque mais amplo de recursos em seu desempenho.

A partir dessa visão geral sobre a repetição de tarefas aqui descrita, faz-se necessária uma revisão de estudos empíricos que investigaram os benefícios desse construto para o ensino e aprendizagem de línguas, o que pode ser útil para pesquisadores, professores e alunos que queiram se inteirar a respeito do assunto.

Materiais e metodologia

Foi realizada uma busca com o objetivo de encontrar pesquisas realizadas sobre o construto repetição de tarefas e suas implicações para o desempenho oral em L2. Foi utilizado, principalmente, o método de pesquisa online com o auxílio do programa Google Chrome. Assim, foram selecionados e analisados 31 (trinta e um) trabalhos publicados no período 1993 a 2020, organizados de forma cronológica. Um dos critérios de seleção foi apresentar no título, ou no resumo, o termo repetição de tarefas articulado ao fator de desempenho oral em L2. Foi também observado quais eram aqueles estudos mais citados dentro do assunto.

Análise dos dados

Os estudos foram analisados tendo como base quais eram seus objetivos, qual metodologia foi empregada, bem como que atividades foram utilizadas. Relatando-se ao final de cada um deles os resultados obtidos.

Estudos empíricos sobre repetição de tarefas

Diversos estudos investigaram os efeitos da repetição de tarefas no desempenho de L2. O estudo de Plough e Gass (1993) foi um dos primeiros a ser publicado. Nele foi demonstrado que a repetição imediata de tarefa aumentava a quantidade de negociações de significado por parte dos falantes, o que levou a um foco maior na forma de esclarecer significados. Os autores também relataram uma certa desmotivação por parte dos estudantes em terem que repetir a tarefa.

Logo em seguida, Bygate publicou seu primeiro estudo (1996) no qual ele pediu a um aluno de línguas que realizasse uma tarefa duas vezes com um intervalo de tempo de três dias e sem ser informado que a tarefa que desempenharia três dias depois seria a mesma. A tarefa consistia em assistir a um vídeo do Tom & Jerry e depois contar a história. Bygate relatou uma melhoria considerável no desempenho oral dos alunos após a repetição da tarefa, na fluência, acurácia e léxico, produzindo significativamente mais auto-correções. Tais resultados sugeriram que, quando os alunos recontaram a história, resgatando informações da memória, eles mudaram o foco da recuperação de conteúdo e passaram a dar maior enfoque à formulação da linguagem, demonstrando um resultado consistente ao de Plough e Gass (1993).

Em um estudo posterior (2001), Bygate investigou duas variáveis experimentais: tipo de tarefa e repetição. 48 participantes desempenharam por duas vezes, com intervalo de dez dias, uma entrevista e uma narrativa. Verificou-se que o tipo de tarefa não teve efeito significativo no desempenho dos alunos. No entanto, os resultados revelaram que a repetição de tarefas teve um efeito significativo na fluência e na complexidade, enquanto que a acurácia foi o aspecto menos influenciado. Isso sugeria que a repetição

de tarefas não necessariamente direcionava a atenção dos estudantes para aspectos da formulação.

Gass et al. (1999) investigaram o efeito de repetições subsequentes no desempenho oral de estudantes de espanhol como língua estrangeira. Cento e três alunos de nível intermediário tiveram que gravar a contagem de uma história baseada em um vídeo assistido. Um grupo assistiu ao mesmo vídeo por três vezes (portanto contou a mesma história por três vezes), outro grupo viu três vídeos diferentes (portanto realizou três atividades diferentes). Em um quarto momento, ambos os grupos viram um vídeo diferente (e conseqüentemente gravaram suas narrativas). Houve também um grupo de controle que assistiu um vídeo apenas no primeiro e no quarto momentos. Os desempenhos dos alunos foram avaliados por falantes nativos de espanhol em termos de melhorias gerais. Os resultados gerais sugeriram algumas evidências de que a repetição resultou em proficiência geral, morfossintaxe selecionada e sofisticação lexical.

Adotando uma postura ligeiramente diferente da de Bygate (2001), Lynch e McLean (2001) também pesquisaram sobre o efeito da repetição de tarefas no desempenho oral de L2. Nesse estudo, a repetição acontece como uma condição natural em um curso de Inglês para Propósitos Específicos (ESP), onde 14 alunos de medicina foram convidados a ler um artigo acadêmico, preparar um pôster com base nele e depois apresentá-lo. Cada aluno teve seis visitantes, ou seja, a tarefa foi repetida por seis vezes. No entanto, a repetição foi de procedimentos e não de conteúdo, visto que o tópico a ser explicado variava na medida em que novos visitantes faziam perguntas diferentes. Lynch e McLean constataram impactos positivos da repetição de tarefas na produção oral dos participantes. Os resultados mostraram que tanto os alunos com menor e maior proficiência conseguiram se beneficiar da repetição imediata de tarefas, demonstrando aumento da precisão e fluência.

Um outro estudo sobre repetição de tarefas foi conduzido por Bygate e Samuda (2005). Os referidos estudiosos tentaram testar se realizar ou não uma tarefa comunicativa pela segunda vez pode ajudar os alunos a combinar o que já sabem no que fazem, sustentando que a repetição de tarefas é um tipo de planejamento e argumentando que a repetição tem “o potencial para levar à integração de conhecimento e desempenho” e pode ser vista como “facilitando mudanças particularmente na conceituação e fases de formulação do processo de produção”(Bygate & Samuda, 2005, p. 45). Foram então confirmadas as descobertas de Bygate (2001) e ainda revelado que os efeitos da repetição de tarefas se estendem muito além dos domínios de fluência, precisão e complexidade. Os participantes integram seu conhecimento da língua ao seu desempenho real para gerar um discurso eficaz, melhorando a qualidade geral da história contada durante a repetição.

Trabalhando com alunos de inglês do ensino fundamental, Pinter (2005, 2007) descobriu aumentos na fluência, acurácia e complexidade ao desempenharem uma mesma tarefa pela segunda vez. Diferentemente dos achados relatados por Pough e Gass (1993), as crianças demonstraram satisfação em ter tido a oportunidade de repetir a tarefa.

D'Ely (2006) investigou o desempenho oral de estudantes sob a condição de repetição de tarefas, porém precedida de um planejamento (condição denominada de planejamento para repetição). Nessa condição, os alunos gravaram a narração de uma história. Em seguida, eles tiveram sessões de instrução onde puderam transcrever e refletir sobre aspectos de seu desempenho que poderiam ser melhorados. Os alunos trabalharam em pares de forma colaborativa e também contaram com a ajuda do professor. Após as sessões de instrução, os alunos realizaram a tarefa pela segunda vez. Os resultados mostraram que o planejamento para a condição de repetição levou a ganhos significativos na precisão, densidade lexical e complexidade. Esses resultados indicam que, sob um planejamento para a condição de repetição, os alunos tendem a se concentrar nos aspectos formais da linguagem, bem como na elaboração da linguagem.

Patanasorn (2010) examinou o impacto da repetição exata de tarefas, repetição de conteúdo e repetição de procedimentos no desempenho oral de alunos em termos de acurácia e fluência através de tarefas colaborativas de recontagem de filmes. Os resultados mostraram que apenas o grupo que realizou a repetição de procedimentos desenvolveu o uso preciso do passado simples. Por outro lado, o grupo que realizou a repetição de conteúdo foi o que melhorou em termos de fluência. Em suma, os estudos sugerem que diferentes características da repetição de tarefas podem ter efeitos em diferentes dimensões do desempenho oral.

Mais recentemente, Ahmadian (2011) investigou os efeitos da repetição em massa de tarefas, concentrando-se na tríade complexidade, acurácia e fluência durante um período de seis meses. 30 estudantes de inglês como língua estrangeira foram divididos em dois grupos. Os participantes do grupo experimental foram convidados a fazer uma tarefa de narrativa oral em 11 ocasiões (repetiram por 11 vezes) e uma tarefa de entrevista na ocasião 12. Cada ocasião foi de duas semanas de intervalo. No entanto, os participantes do grupo de controle só foram obrigados a realizar a tarefa de narrativa oral por uma só vez, na ocasião 1 e se envolver na tarefa de entrevista no momento 12. Os resultados revelaram que repetições em massa da mesma tarefa ajudaram os participantes do grupo experimental a superar os desempenhos do grupo de controle em termos de complexidade e fluência, mas não precisão, no sentido de que os benefícios das repetições concentradas da mesma tarefa se transferem para o desempenho de uma nova tarefa. Este achado é importante na medida em que demonstra que a repetição de tarefas pode ajudar sim na aprendizagem de línguas.

N. de Jong & Perfetti (2011) investigaram o efeito da repetição de tarefas no desenvolvimento da fluência oral. Para tal, a atividade consistiu em falar sobre um determinado tópico por três vezes seguidas, onde na primeira vez eles falam por 4 minutos, trocam de parceiro e falam por 3 minutos e na terceira vez falam por 2 minutos, ou seja, com acréscimo gradual de pressão de tempo em um contexto de procedimento 4/3/2. Os participantes foram divididos em dois grupos, um grupo falou sobre o mesmo tópico nas três realizações da tarefa e um grupo de comparação mudou o tópico a cada repetição (repetiu a tarefa, mas não o conteúdo). Os resultados mostraram um desenvolvimento mais consistente da fluência no grupo que repetiu a tarefa com o mesmo conteúdo (repetição de tarefa específica). Além disso, esse mesmo grupo de repetição de conteúdo manteve sua maior fluência em um pós-teste com um conteúdo diferente. Ainda, uma análise da sobreposição lexical entre as repetições também indicou uma maior repetição de palavras no grupo de repetição de conteúdo. Os autores atribuíram tal desenvolvimento da fluência oral no grupo de repetição de conteúdo à proceduralização do conhecimento linguístico mais do que à simples recuperação léxica mais rápida, pedindo assim, em próximos estudos, uma análise mais aprofundada do uso das estruturas gramaticais pelos falantes em relação à fluência.

Em um estudo em pequena escala, Hawkes (2012) focou nos efeitos da repetição de tarefa para o desenvolvimento da acurácia no desempenho oral em L2. Ele implementou um estágio de foco na forma, onde os alunos realizavam uma atividade de conscientização logo após a realização da primeira tarefa. Tal atividade consistia na prática de estruturas e vocabulário-alvo no intuito de levar os alunos a perceberem a linguagem útil para ser utilizada em repetições subsequentes. Os resultados realmente demonstraram desempenhos com foco mais voltado para a acurácia indicando que a repetição de tarefas pode ser utilizada como uma técnica para chamar a atenção dos alunos à forma.

Em outro estudo de pequena escala, Baleghizadeh e Derakhshesh (2012) investigaram os efeitos da repetição de tarefas no desempenho oral de L2 através da ajuda de uma intervenção entre a tarefa inicial e a repetição. Após a realização da tarefa inicial, os alunos foram convidados a transcreverem a tarefa que havia sido gravada em áudio,

corrigindo quaisquer erros percebidos. Correções foram feitas também pelo pesquisador, assim como foram fornecidas explicações metalinguísticas. Depois das transcrições corrigidas e lidas, os alunos foram convidados a repetir a tarefa e os resultados indicaram que a intervenção fez com que os alunos produzissem seu segundo desempenho com correção de quase da metade dos erros que haviam cometido no primeiro encontro com a tarefa.

Ferrari (2012) realizou um estudo de caso múltiplo longitudinal, seguindo os adolescentes aprendizes de italiano, realizando as mesmas tarefas após intervalos de até um ano. Os efeitos foram mistos, com alguns participantes mostrando um ganho de complexidade ao custo da acurácia, enquanto outros exibiram o padrão inverso.

Kim (2013) também utilizou tarefas colaborativas, assim como Patanasorn (2010). Ela investigou a melhoria no desempenho oral em L2 em termos de atenção dos alunos à forma (acurácia) sob duas condições diferentes de repetição: repetição exata da tarefa (mesmo conteúdo e procedimento) e repetição de procedimentos (com conteúdos diferentes). O estudo foi feito com estudantes coreanos de inglês como língua estrangeira com repetição de tarefas de troca de informações (diálogo) por três vezes durante uma semana. Foi revelado pelos resultados que o grupo de repetição de procedimentos produziu significativamente mais LERs (Episódios Relacionados à Linguagem, que são diálogos onde os alunos discutem questões de linguagem e corrigem erros durante a comunicação) do que o grupo de repetição exata da tarefa. Além disso, foram relatadas preocupações com a diminuição de interesse dos alunos conforme repetiam a tarefa.

Como uma espécie de estudo complementar do estudo aqui descrito anteriormente, Kim e Tracy-Ventura (2013) investigaram o papel de diferentes características da repetição de tarefas no desempenho oral em termos de complexidade, acurácia e precisão (CAF). Os participantes foram 36 adolescentes coreanos estudantes de língua inglesa como língua estrangeira (EFL), que foram divididos em dois grupos: grupo de repetição exata da tarefa e grupo de repetição de procedimentos. Os resultados indicaram que ambos os grupos apresentaram melhora na acurácia, com respeito às formas linguísticas alvo (morfologia do passado simples). Além disso, o grupo de repetição de procedimentos apresentou uma melhora acentuada na complexidade sintática. Quanto à fluência, nenhum grupo apresentou diferenças significativas.

Um estudo relevante pra presente pesquisa, por ser similar, é o de Ahmadian (2013). Ele investigou a interação entre capacidade de memória de trabalho (WMC) e repetição de tarefas, e seu impacto no desempenho oral em L2 em termos de complexidade, acurácia e fluência. Quarenta e dois estudantes de EFL realizaram uma atividade de narrativa oral por duas vezes com um intervalo de uma semana entre os desempenhos. A capacidade de memória de trabalho foi medida por um *span* de escuta (*listeningspan*) realizado na primeira língua dos participantes. Os resultados mostraram que, embora a relação entre WMC e a produção oral dos participantes não tenha apresentado resultados significativos no desempenho da primeira tarefa, no segundo encontro os alunos com maior capacidade de memória de trabalho apresentaram maior fluência e precisão. Através de seus resultados, Ahmadian sugere que participantes com maior capacidade de memória de trabalho têm maior sucesso na implementação dos conteúdos vistos em sala de aula em suas performances orais, o que o leva a salientar a importância de um treinamento para a memória para ajudar no aprendizado de idiomas.

Kim e Payant (2014) examinaram a interação entre complexidade de tarefas e diferentes características da repetição de tarefas no desempenho oral em L2, utilizando tarefas colaborativas. Os desempenhos foram medidos pelo número de ocorrência de LERs (Episódios Relacionados à Linguagem). Os resultados mostraram que, embora a complexidade das tarefas não tenha tido um impacto significativo no número de LERs, a repetição exata da tarefa o teve. Entretanto, o grupo que realizou a repetição de

procedimento obteve maiores resultados em número de LERs (atenção às características linguísticas) do que o grupo de repetição exata da tarefa, independentemente da complexidade da tarefa.

Um estudo feito por Wang (2014) investigou o desempenho oral de 13 alunos após uma repetição imediata de uma tarefa em L2. A tarefa consistia em contar uma história baseada em um vídeo assistido. A comparação entre o primeiro e o segundo desempenho oral mostraram que a repetição de tarefas, além de seus efeitos positivos na complexidade, precisão e fluência da linguagem, tem um impacto na performance de fala dos aprendizes no nível do discurso.

Sample e Michel (2014) examinaram os efeitos da repetição de tarefas na complexidade, acurácia e fluência (CAF) de seis jovens estudantes (que tinham em média 9 anos de idade) de língua inglesa como língua estrangeira. A tarefa foi feita em dupla e cada integrante da dupla segurava uma figura (figuras estas contendo ligeiras diferenças). A tarefa consistia em conversar com o parceiro com o objetivo de apontar diferenças existentes entre as figuras, o que foi feito por três vezes com intervalo de tempo de uma semana entre as repetições. Os resultados mostraram efeitos de “*trade-off*” entre as medidas de complexidade, acurácia e fluência nas primeiras realizações da atividade, porém no terceiro desempenho tais efeitos de compensação desapareceram, sugerindo que à medida que os alunos vão se familiarizando com a tarefa eles conseguem focar a atenção nas três medidas (CAF) de forma simultânea (SKEHAN, 2009).

Lambert, Kormos e Minn (2016) investigaram os efeitos da repetição imediata na complexidade, acurácia e fluência. A tarefa foi repetida por seis vezes para diferentes interlocutores. Os resultados revelaram que, independentemente da proficiência dos participantes, a repetição imediata efetivamente melhorou o desempenho dos participantes em termos de fluência.

Thai e Boers (2016) examinaram a relação entre tarefa de repetição imediata, aumento da pressão de tempo e desempenho da tarefa oral em L2. Dez estudantes adolescentes do Vietnã realizaram uma tarefa que consistia em falar sobre um filme predileto, o que foi feito sob duas condições de tempo: com aumento gradual de pressão (modelo 4/3/2, também realizado no estudo de N. de Jong & Perfetti, 2011) e com tempo constante. Os resultados mostraram uma melhora da fluência apenas sob aumento gradual de pressão de tempo, enquanto a complexidade estrutural e acurácia melhoraram apenas quando o tempo em cada atividade se manteve constante. Nenhum grupo mostrou qualquer sofisticação lexical. Tais achados são semelhantes aos encontrados por Boers (2014), que fez um estudo similar, porém com adultos da Nova Zelândia. Ambos os estudos correlacionam-se com as expectativas de Skehan (2009) e Ahmadian & Tavakoli (2011) de que a pressão de tempo limita os benefícios da repetição de tarefas no que diz respeito à acurácia e complexidade.

Fukuta (2016) investigou se a repetição da tarefa afetaria a orientação da atenção, e para tal, ele utilizou uma combinação de análise CAF com uma entrevista retrospectiva. Os participantes eram estudantes de inglês avançado e foram divididos em dois grupos: grupo que iria repetir a exata tarefa (mesmo procedimento e conteúdo) e grupo de repetição de procedimento (mesmo procedimento/ tarefa com conteúdo diferente). A tarefa consistia em uma narrativa com um intervalo de tempo de uma semana entre o primeiro e o segundo desempenho. Os resultados mostraram uma melhora significativa na precisão e variedade lexical nos participantes que repetiram a exata tarefa (mesmo procedimento e conteúdo). Quanto aos dados das entrevistas, estes demonstraram que enquanto o grupo de repetição de procedimento não mudou o foco de sua atenção (mantendo o foco na escolha de léxico), o grupo de repetição exata de tarefa concentrou mais atenção na sintaxe do que na escolha de léxico no segundo desempenho. Isso sugere que ao repetir uma tarefa pela segunda vez, os falantes reutilizam o processo de

codificação lexical anterior através da recuperação da memória, alocando os recursos de atenção para aspectos formais de processamento, por exemplo, codificação sintática.

Em um estudo bem diferenciado dos demais, Qiu e Lo (2017) investigaram os efeitos da familiaridade com o conteúdo e a repetição de tarefas no engajamento dos estudantes com a tarefa. O estudo foi feito com sessenta alunos de EFL, que realizaram quatro tarefas de narrativa oral baseadas em figuras, duas delas com tópicos familiares e duas com tópicos não familiares. Em intervalos de tempo variados (alguns imediatamente, outros 2 dias depois e outros 1 semana depois) os alunos tiveram que repetir as tarefas para o mesmo público. Para avaliar o envolvimento comportamental e cognitivo dos alunos foram utilizadas quatro medidas: a contagem de palavras, o tempo na tarefa, o número de auto-correções e o número de cláusulas elaborativas (linguagem que demonstra intenção de expandir o conteúdo). O estudo mostrou que no primeiro encontro com a tarefa os participantes se sentiram comportamental e cognitivamente mais confiantes com atividades de tópico familiar, porém, se sentiram mais motivados a repetir tarefas com tópicos não familiares.

D'Ely & Guará-Tavares (2018) investigaram o desempenho oral de estudantes sob a condição de repetição de tarefas, porém precedida de um planejamento (condição denominada de planejamento para repetição). Nessa condição, os alunos gravaram a narração de uma história. Em seguida, eles tiveram sessões de instrução onde puderam transcrever e refletir sobre aspectos de seu desempenho que poderiam ser melhorados. Os alunos trabalharam em pares de forma colaborativa e também contaram com a ajuda do professor. Após as sessões de instrução, os alunos realizaram a tarefa pela segunda vez. Os resultados mostraram que o planejamento para a condição de repetição levou a ganhos significativos na precisão, densidade lexical e complexidade. Esses resultados indicam que, sob um planejamento para a condição de repetição, os alunos tendem a se concentrar nos aspectos formais da linguagem, bem como na elaboração da linguagem.

N. de Jong & Tillman (2018), atendendo à necessidade do estudo de N. de Jong & Perfetti (2011), investigaram o efeito da repetição imediata de tarefas (repetição de uma tarefa específica) e do aumento gradual da pressão do tempo (como no procedimento 4/3/2) na reutilização de palavras e estruturas gramaticais. Nesse estudo, 39 alunos de inglês como segunda língua realizaram uma tarefa de descrição de três imagens nos mesmos moldes do estudo de N. de Jong & Perfetti (2011). Sendo assim, um grupo realizou as repetições sob aumento gradual de pressão de tempo, e o outro com tempo constante. Para comparar a similaridade entre as repetições, foram analisadas sequências de três palavras, ou trigramas (por exemplo, “a redcar”: determinante, adjetivo, substantivo). Os resultados mostraram que a repetição imediata da tarefa teve um grande impacto na reutilização tanto de palavras individuais como nostrigramas, e isso ocorreu tanto sob pressão de tempo aumentada gradualmente como constante. Quanto à relação entre reutilização e fluência, os dados foram mais mistos, porém demonstrando uma maior reutilização por falantes menos fluentes. Em suma, foi concluído com o estudo que se o desenvolvimento da fluência é estimulado pela reutilização de palavras e estruturas gramaticais, isso pode ser feito através da repetição de tarefas específicas com ou sem aumento gradual de tempo.

Kim, Crossley, Jung, Kyle & Kang (2018) investigaram o papel da repetição de diferentes características da repetição de tarefas (repetição exata da tarefa e repetição de procedimentos) na produção de vocabulário dos alunos, bem como exploraram se a complexidade das tarefas exercia alguma influência nos efeitos da repetição quanto ao uso de itens lexicais sofisticados (medido através da familiaridade de palavras, idade de aquisição e frequência de utilização). Tarefas colaborativas foram utilizadas. Setenta e três adolescentes estudantes de inglês no ensino fundamental e com pelo menos quatro anos de aula participaram da pesquisa. Os alunos foram divididos em dois grupos: grupo

de repetição exata da tarefa e grupo de repetição de procedimentos. O grupo de repetição de procedimentos repetiu três vezes o mesmo procedimento (descrever eventos baseados em figuras de forma interativa com um parceiro) com três conteúdos diferentes: hospedando um amigo americano, descrevendo eventos escolares e falando sobre candidatos a prefeito. Enquanto o grupo de repetição exata da tarefa repetiu por três vezes o procedimento e o conteúdo “hospedando um amigo americano”. Os resultados indicaram uma tendência a utilizar palavras menos familiares e de maior idade de aquisição à medida que vão repetindo a atividade. Também foi revelado que a complexidade da tarefa influencia na relação entre repetição de tarefas e uso de vocabulário. As combinações de tarefas simples com repetição de procedimentos, e tarefas complexas com repetição exata da tarefa foram as que mais produziram léxicos sofisticados.

Wang e Chen (2018) analisaram os efeitos da repetição imediata de tarefas no desempenho oral de L2 a nível do discurso em termos de três aspectos: quantidade de discurso, coesão e qualidade lexical. Foram investigados treze graduandos de diferentes áreas da Universidade de Hong Kong, todos eles falantes nativos de chinês e tendo o inglês como segunda língua com nível entre intermediário e avançado. A tarefa consistiu em assistir um vídeo silencioso do Mr. Bean e narrar simultaneamente a história assistida para um interlocutor imaginário. Logo em seguida, eles foram instruídos a narrar a história novamente sob as mesmas condições. Após a realização da repetição da tarefa, os participantes foram entrevistados pelo pesquisador e preencheram um questionário sobre suas experiências de aprendizado da língua inglesa. As 26 amostras de fala foram transcritas por um pesquisador e analisadas por outro. Os resultados indicaram que a repetição de tarefas resultou em uma maior quantidade de discurso falado, maior coesão discursiva e uma maior qualidade lexical pelo menos quanto ao uso maior de substantivos mais específicos.

No estudo de Sheppard e Ellis (2018), foi feita uma investigação sobre os efeitos da repetição de tarefa na complexidade, acurácia e fluência no desempenho oral de L2 tanto quando a tarefa repetida foi a mesma (repetição exata da tarefa) como em uma nova tarefa de mesmo tipo (repetição de procedimento com conteúdo diferente). Além disso, os participantes foram divididos em dois grupos: grupo de lembrança estimulada (que participou de uma sessão de lembrança estimulada imediatamente após a primeira tarefa, assistindo e comentando o vídeo de seu primeiro desempenho) e grupo de repetição de tarefa (que não participou de tal sessão). Todos os 40 participantes repetiram a tarefa por 3 vezes e no tempo 4 realizaram uma nova tarefa. Na repetição exata da tarefa, os resultados mostraram um aumento de fluência tanto no grupo de repetição quanto no grupo de recordação estimulada, não havendo diferenças significativas na acurácia e complexidade em ambos os grupos, bem como entre os grupos. Na realização da nova tarefa, nenhum efeito ocorreu na complexidade, com diminuição da acurácia em ambos os grupos. Houve um aumento significativo na fluência para ambos os grupos, embora o grupo de recordação estimulada tenha demonstrado um aumento maior na repetição exata da tarefa, o que não aconteceu na realização da nova tarefa.

O estudo de Khezrlou (2020) investigou se o fornecimento de dois tipos de *feedback*, feitos por escrito e sem um foco específico, poderiam reforçar os efeitos da repetição de tarefa sobre o foco dos alunos à forma. Participaram do estudo cinquenta e sete alunos que foram divididos em três grupos: (1) grupo de repetição de tarefas sem *feedback* (grupo controle), (2) grupo de repetição de tarefas com *feedback* de correção dos erros e (3) grupo de repetição de tarefas com *feedback* de reformulação no texto. Todos os grupos repetiram uma tarefa narrativa escrita idêntica, mas apenas os grupos experimentais receberam *feedback* após o desempenho inicial da tarefa. Todos os participantes foram solicitados a concluir uma nova tarefa do mesmo tipo, seguida por uma nova tarefa de um tipo diferente. O desempenho foi medido através de diferentes

medidas de fluência, acurácia e complexidade. De acordo com os resultados, o grupo de repetição de tarefas com *feedback* de correção de erros foi o que mais teve ganhos nas medidas de acurácia. Já o grupo de repetição com *feedback* de reformulação, foi o que mais obteve ganhos na complexidade em relação à subordinação. Além disso, os grupos de repetição de tarefa com *feedback* de reformulação e o grupo controle conseguiram ganhos de fluência tardia.

Por fim, o recente estudo de Paula (2020) investigou a relação entre capacidade de memória e desempenho oral em L2 a partir da repetição de uma tarefa de tradução. Mais especificamente, o estudo se propôs a investigar (1) se a repetição de uma tarefa de tradução leva a diferenças significativas no desempenho oral em L2, (2) quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, resgata mais informações do primeiro encontro com a tarefa e implementa tais informações ao repeti-la e (3) quais indivíduos, se com maior ou menor capacidade de memória de trabalho, se beneficiam mais da repetição da tarefa de tradução em termos de fluência, acurácia e complexidade. Os resultados indicaram que a repetição da tarefa levou a diferenças significativas (melhorias) no desempenho oral em termos de fluência e acurácia, mas não em termos de complexidade. Quanto ao número de resgate de informações do primeiro encontro com a tarefa e implementadas no segundo desempenho, este foi estatisticamente o mesmo para ambos os grupos de maior e menor capacidade de memória. Além disso, para acurácia (porcentagem de orações livres de erro), o grupo de menor capacidade de memória se beneficiou mais da repetição da tarefa, obtendo médias de ganhos significativamente superiores ao grupo de maior amplitude de memória. Em relação às outras variáveis, não foi possível afirmar que um grupo se beneficiou mais que o outro.

Resultados

O que se pode observar através dos estudos aqui revisados, é que a repetição de tarefas pode ser vista como o processo pelo qual os aprendizes podem exercer algum controle, orientação e regulação sobre o que eles sabem, integrando conhecimento prévio em um encontro subsequente com a mesma tarefa, construindo um caminho para a proceduralização do conhecimento declarativo. Desta forma, pode levar a mudanças qualitativas no desempenho dos alunos (cf. BYGATE, 2001b; BYGATE; SAMUDA, 2005; ASHCRAFT, 1994). Evidências para a alegação de efeitos no desempenho da fala também puderam ser encontradas nos estudos aqui revisados em termos de três variações: repetição imediata da tarefa, repetição da tarefa após um intervalo de tempo e repetições múltiplas da tarefa com intervalos de tempo.

Ora, em todos os estudos aqui descritos houve mudanças nos desempenhos subsequentes dos alunos, isso sugere que o desempenho anterior de uma tarefa provavelmente afetará a forma como os alunos realizarão a segunda tarefa, o que traz benefícios para o ensino e aprendizagem de línguas. Ao narrar uma história pela primeira vez os alunos têm que organizar suas ideias, conectá-las e acessar o vocabulário necessário sem preparação prévia, o que é, claro, um desafio. Ao repetir a tarefa, os alunos têm a oportunidade de preparar o que será dito com antecedência. Isso implicaria em mudanças no desempenho final, tanto em quantidade do discurso (fluência), na precisão da fala (acurácia) e qualidade lexical (complexidade).

Além disso, baseando-se na teoria de Logan (1998), pode-se argumentar que após a primeira experiência com uma tarefa específica, informações sobre a natureza e exigência dessa tarefa, bem como as etapas e procedimentos para completá-la são codificadas e armazenadas na memória de longo prazo dos participantes. Sendo assim, quando uma tarefa idêntica ou semelhante é repetida, os esquemas correspondentes são ativados e recuperados, permitindo uma resolução mais rápida e eficiente da tarefa atual

(primeiro desempenho). Ora, tal teoria reforça a ideia de que a capacidade de memória de trabalho pode de alguma forma influenciar na forma como os participantes podem se beneficiar da repetição de tarefas. E o que se pôde observar através de alguns estudos aqui revisados, estudos que envolveram capacidade de memória e repetição de tarefas, é que as diferenças individuais na capacidade de memória podem implicar em diferentes formas de se beneficiar da repetição de tarefas.

Considerações finais

Através dos estudos aqui revisados, pode-se concluir que a repetição de tarefas pode ser uma valiosa ferramenta pedagógica na medida em que traz benefícios para o desempenho oral em L2, tornando-o mais sofisticado em termos de fluidez do discurso (fluência), precisão da linguagem (acurácia) e qualidade lexical (complexidade), dentre outros ganhos relatados nos estudos. De acordo com Bygate (1996, 1999 e 2001), a repetição faz com que os alunos reconstruam suas interlínguas, enquadrando e reformulando sua linguagem, ou seja, não é simplesmente uma repetição passiva e exata do que foi verbalizado. Ora, conseguir melhorias em ambos significado e forma do idioma a ser aprendido através de um só construto, demonstra o valor de sua utilização.

Some-se a isso, o fato de que diferenças individuais, em especial na capacidade de memória de trabalho, podem interferir no quão efetivo pode ser a realização da repetição de tarefas, sugerindo que diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho implicam em diferentes formas de se beneficiar da repetição de tarefa.

A leitura dos estudos aqui revisados nos faz refletir que se mais evidências sobre o impacto da repetição de tarefas no desempenho oral em L2 forem encontradas, isso implicará em um maior reconhecimento da importância da repetição de tarefas para o aprendizado e ensino de idiomas e, conseqüentemente, impactará na forma como serão desenvolvidas as tarefas para que se tenha uma utilização eficaz das mesmas.

Referências

- AHMADIAN, M.J. **The effect of “massed” task repetition on complexity, accuracy and fluency: does it transfer to a new task?**, *The Language Learning Journal*, 39, p. 269-280, 2011.
- ASHCRAFT, M. **Human memory and cognition**. New York: Harper Collins, 1994.
- BADDELEY, A.D. **Human memory: Theory and practice**. HOVE, UK: Lawrence Erlbaum, 1990.
- BALEGHIZADEH, S. & DERAKHSHEH, A. **The effect of task repetition and noticing on EFL learners’ oral output**. v. 5, n. 1, p. 141-152, 2012.
- BYGATE, M. Quality of language and purpose of task: patterns of learners’ language on two oral communication tasks. **Language Teaching Research**, 3(3), p. 185-214, 1999.
- BYGATE, M. Effects of task repetition on the structure and control of oral language. In M. Bygate, P. Skehan, & M. Swain (Eds.), **Researching pedagogic tasks: Second language learning and testing** (p.23-48). Harlow: Pearson Education, 2001.
- BYGATE, M., SAMUDA, V. **Integrative planning through the use of task repetition**. Planning and task performance in a second language. ed. / R. Ellis.11. ed. Amsterdam : John Benjamins, p. 37-74, 2005 (Language learning and language teaching).
- BYGATE, M. Introduction. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**(pp. 1-25), 2018. Amsterdam: John Benjamins.
- De JONG, N., & PERFETTI, C. A. **Fluency training in the ESL classroom: An experimental study of fluency development and proceduralization**. *Language Learning*, 62 (2), 533-568, 2011

- De JONG, N. & TILLMAN, P. Grammatical structures and oral fluency in immediate task repetition. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**(pp. 43-73). Amsterdam: John Benjamins, 2018.
- D'ELY, R. **A focus on learners' metacognitive processes**: The impact of strategic planning, repetition, strategic planning plus repetition, and strategic planning for repetition on L2 oral performance. Unpublished Ph.D. dissertation, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- D'ELY, R. & GUARÁ-TAVARES. Translation tasks, Collaborative pre-task planning for repetition and L2 speech performance. **Revista da Anpoll** v. 1, nº 44, p. 346-360, 2018.
- ELLIS, R. Interlanguage variability in narrative discourse: Style shifting in the use of the past tense. **Studies in Second Language Acquisition**, 9, 12-20, 1987.
- FERRARI, S. A longitudinal study of complexity, accuracy and fluency variation in second language development. In A. Housen, F. Kuiken, & I. Vedder (Eds.), **Dimensions of L2 performance and proficiency: Complexity, accuracy and fluency in SLA**(pp. 277-297). Philadelphia, PA: John Benjamins, 2012.
- FUKUTA, J. Effects of task repetition on learners' attention orientation in L2 oral production. **Language Teaching Research**, 20 (3), 321-340, 2016.
- GASS, S; Mackey, M; Alvarez-Torres, M. J. & Fernández-Gracia, M. The effects of task repetition on linguistic output. **Language Learning**, 49:4,549-581, 1999.
- HAWKES, M. L. Using task repetition to direct learner attention and focus on form. **ELT Journal**, 66, 327-336, 2012.
- KIM, Y. Promoting attention to form through task repetition in. In K. McDonough & A. Mackey (Eds). **Second language interaction in diverse educational contexts**, pp.3-24, 2013.
- KHEZRLLOS, S. The role of task repetition with direct written corrective feedback in L2 writing complexity, accuracy and fluency. **Journal of Second Language Studies**, v.3. n.1, p.31-54, abr. 2020. Disponível em <https://www.jbe-platform.com/content/journals/25423843/3/1>
- KIM, Y., & TRACY-VENTURA, N. **The role of task repetition in L2 performance development**: What needs to be repeated during task-based interaction? *System*, 41, 829-840, 2013.
- KIM, Y., & PAYANT, C. A pedagogical proposal for task sequencing: An exploration of task repetition and task complexity on learning opportunities. In M. Baralt, R. Gilabert, & P. Robinson (Eds.), **Task sequencing and instructed second language learning** (pp. 151-177), 2014.
- KIM, Y., & TRACY-VENTURA, N. **The role of task repetition in L2 performance development**: What needs to be repeated during task-based interaction *System*, 41, 829-840, 2013.
- KIM, Y., CROSSLEY, S., JUNG, Y., KYLE, K., KANG, S. The effects of task repetition and task complexity on L2 lexicon use. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition**(pp.75-96). Amsterdam: John Benjamins, 2018.
- LAMBERT, C., KORMOS, J., & MINN, D. Task repetition and second language speech processing. **Studies in Second Language Acquisition**, 39(1), 167-196, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0272263116000085>> Acesso em: 20 de maio de 2019.
- LEVELT, W.J.M. **Speaking**: From intention to articulation. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.
- LONGAN, G.D. Towards an instance theory of automatization. *Psychological Review*, 95 (4), p. 492-527, 1998.
- LYNCH, T. & MACLEAN, J. A case of exercising: Effects of immediate task repetition on learners' performance. In Bygate, M.; Skehan, P. & Swain, M.(Eds). *Researching*

- Pedagogic Tasks Second Language Learning, Teaching and Testing. **Applied Linguistics and Language Study**. London: Longman, 2001.
- PATANASORN, C. **Effects of procedural, content, and task repetition on accuracy and fluency in an EFL context** (Unpublished doctoral dissertation). Northern Arizona University, Flagstaff, AZ., 2010.
- PAULA, S.G.C. **Repetição de tarefa de tradução, memória de trabalho e desempenho oral em L2**. 196 f. 2020 – Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2020.
- PINTER, A. Task repetition with 10-year-old children. In J. Willis & C. Edwards (Eds.), **Teachers exploring tasks in English language teaching** (p. 113-126). Houndmills: Palgrave Macmillan, 2005.
- PINTER, A. Some benefits of peer-peer interaction: 10-year-old children practicing with a communication task. **Language Teaching Research**, 11, 189-207, 2007.
- PLOUGH, A., & GASS, S. M. Interlocutor and task familiarity: Effects on interactional structure. In G. Crookes & S.M. Gass (Eds.), **Tasks and language learning: Integrating theory and practice** (pp. 35-56). Clevedon: Multilingual Matters, 1993.
- QIU, X., & LO, Y. Y. **Content familiarity, task repetition and Chinese EFL learners' engagement in second language use**. *Language Teaching Research*, 21(6), 681-698, 2017.
- SAMPLE, E. & MICHEL, M. An exploratory study into trade-off effects of complexity, accuracy and fluency in young learners' oral task repetition **TESL Canada Journal**, v. 31, n. Special Issue 8, pp. 23-46, 2014.
- SHEPPARD, C. & ELLIS, R. The effects of awareness-raising through stimulated recall on the repeated performance of the same task and on a new task of the same type. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition** (pp. 171-192). Amsterdam: John Benjamins, 2018
- SKEHAN, P. **A cognitive approach to language learning**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1998.
- THAI, C., & BOERS, F. Repeating a monologue under increasing time pressure: Effects on fluency, complexity and accuracy. **TESOL Quarterly**, 50, 369-393, 2016
- WANG, Z. On-line time pressure manipulations: L2 speaking performance under five types of planning and repetition conditions. In Skehan, P. (Ed.), **Processing perspectives on task performance** (p. 27-62). Amsterdam: John Benjamins, 2014.
- WANG, Z. & CHEN, G. Discourse performance in L2 task repetition. In M. Bygate Ed. **Learning Language Through Task Repetition** (p. 97-116). Amsterdam: John Benjamins, 2018.

Submetido em: 22 de agosto de 2020

Aprovado em: 27 de novembro de 2020